



Comunicação Científica de Iniciação à Docência
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLETIVAS NO PIBID-MÚSICA, UFRGS:
EXPERIÊNCIAS COM PROJETOS DE TRABALHO NA ÁREA DE MÚSICA

***Rafael Gama¹**
Letícia Gomes²
Mariany Pereira³
Gabriela Ifran⁴
Alexandre Starosta⁵
Gina Neves⁶
Marília Raquel Albornoz Stein⁷

O presente trabalho consiste na análise de dois projetos de trabalho realizados entre agosto e setembro de 2017 no Colégio de Aplicação (CAP), UFRGS, por integrantes do PIBID-Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Neste sentido, descreveremos a aproximação ao contexto de ensino e aprendizagem, o planejamento do projeto e das aulas e como foram realizadas, as discussões que suscitaram e os resultados alcançados. Na formação inicial do estudante de licenciatura é primordial a reflexão sobre os processos construídos ao longo de cada etapa das experiências docentes. O PIBID é um programa que oportuniza que os estudantes se preparem para o exercício da docência com base em fundamentos teóricos e vivenciando a prática pedagógica em contextos privilegiados de interação com a realidade escolar em sua diversidade cultural e organizacional.

Adotamos a metodologia de projetos para a ação educativa em Música na escola, pois focaliza temas emergentes em aula; busca a interdisciplinaridade, evitando a segmentação de conteúdos e enfatizando a contextualização dos mesmos e a construção de redes de saber e a ampliação de conceitos e de repertórios musicais; e desenvolve a

¹ Licenciando bolsista do PIBID-Música, UFRGS, Licenciatura em Música, rafa.gama.em7@gmail.com.

² Licencianda bolsista do PIBID-Música, UFRGS, Licenciatura em Música, leticia_maria_89@hotmail.com.

³ Licencianda bolsista do PIBID-Música, UFRGS, Licenciatura em Música, ne.raugust@gmail.com.

⁴ Licencianda bolsista do PIBID-Música, UFRGS, Licenciatura em Música, bielairan@hotmail.com.

⁵ Licenciando bolsista do PIBID-Música, UFRGS, Licenciatura em Música, starostaalexandre@hotmail.com.

⁶ Supervisora do PIBID-Música, UFRGS, Mestre em Música/Educação Musical, Professora de Música/Colégio Aplicação/UFRGS, ginaneves@gmail.com.

⁷ Coordenadora do PIBID-Música, UFRGS, Doutora em Música/Etnomusicologia, Professora do Departamento de Música/Instituto de Artes/UFRGS, mariliastein@ufrgs.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

autonomia dos estudantes em manipular, selecionar, analisar e recriar sons musicais e performances, entendidos como práticas sociais (SEEGER, 2008).

Conforme Gandolfo e Kehrwald, projetos educativos integrados orientados pela pedagogia de projetos

envolvem atitudes interdisciplinares, planejamento conjunto, participação ativa e compartilhada entre professores e professoras e seus alunos e alunas, bem como aspectos da realidade cotidiana de ambos. Dessa forma, todos são co-responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho e, principalmente, vislumbram a possibilidade de, cada um, expor sua singularidade e encontrar um lugar para sua participação na aprendizagem. (GANDOLFO; KEHRWALD, 2012, s/p).

As práticas pedagógicas foco desta apresentação consistiram em um projeto de composição musical coletiva nos gêneros rap e funk; e outro, de leitura musical ao violão, ao teclado e com percussão corporal. Cada projeto foi desenvolvido nas aulas de Música do CAP com uma turma de quinze estudantes de 9º ano do ensino fundamental e contou com a colaboração variada dos cinco licenciandos do PIBID-Música, conforme planejamento antecipado e revisado semanalmente. Em todas estas experiências foram realizados observações e relatórios.

Atividades coletivas prepararam estes projetos. A partir de março de 2017, houve reuniões semanais dos licenciando com a coordenação e a supervisão, em que buscamos compreender o programa PIBID, discutir um planejamento inicial e técnicas de aproximação à escola, preparando a entrada na escola na situação de observadores participantes. Em abril iniciaram-se observações do espaço escolar como instrumento de avaliação diagnóstica e interação com a comunidade escolar, semanalmente, no CAP. Nas primeiras observações em sala de aula, os estudantes se mantiveram sentados ao fundo da sala fazendo anotações, conforme combinado com a supervisora. Os estudantes do PIBID-Música se dividiram na etapa das observações em dois dias diferentes, observando, por dois meses, duas aulas consecutivas a cada dia, às 3^{as} feiras ou 6^{as} feiras. Posteriormente, ocorreu o primeiro contato pedagógico-musical direto dos licenciandos com as turmas. Após planejamento, realizaram com as turmas que haviam observado atividades no sentido de se apresentarem mais diretamente aos grupos de estudantes. Tocaram músicas de seus



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

repertórios, conversaram sobre o curso de Licenciatura em Música, realizaram uma atividade coletiva lúdico-musical e dialogaram com os jovens do CAP sobre suas preferências musicais.

Após a aula de auto-apresentação, os licenciandos colaboraram com a supervisora em um projeto de arranjo musical coletivo durante um mês, auxiliando-a sem interferir nas decisões do arranjo, que deveria ser autonomamente concebido pelos estudantes. Finalmente, a etapa seguinte das ações do PIBID-Música consistiu nas práticas pedagógicas descritas a seguir. Ambas ocorreram em dois horários consecutivos, com duas turmas diferentes de 9º ano (turmas 92B e 91B), às 3ªs feiras pela manhã, no CAP, nas aulas da supervisora do PIBID-Música, com duração de quatro encontros.

O primeiro projeto foi intitulado “Composição Musical do 9º ano”. Como o PIBID-Música, UFRGS, a partir de março de 2017 envolveu seis participantes novos - a supervisora professora de Música da escola conveniada⁸, a coordenadora da área Música⁹ e quatro dos cinco estudantes da Licenciatura em Música¹⁰ -, e apenas uma bolsista permaneceu de anos anteriores¹¹, estas primeiras práticas pedagógicas do grupo nas aulas de Música foram consideradas por todos um grande desafio. A bolsista que já havia desenvolvido um trabalho ao longo dos últimos dois anos e meio no CAP sentiu-se instigada com o trabalho com uma nova faixa etária (a experiência anterior havia sido com séries iniciais), com colegas que até então não haviam trabalhado juntos na docência, e demonstrou grande envolvimento à frente da proposta com a primeira turma. A equipe toda colaborou com o trabalho, compartilhando a docência, registrando a aula em vídeo e foto ou fazendo a relatoria escrita.

O segundo projeto, “Leitura de Partitura através do violão, do teclado e da percussão corporal”, teve por objetivo geral desenvolver o fazer musical coletivo. Tinha-se como foco, como o título indica, a leitura de partitura (notações variadas) ao instrumento (violão e teclado) – assim como ampliar as aprendizagens já adquiridas sobre a mecânica

⁸ Gina Neves.

⁹ Marília Raquel Albornoz Stein.

¹⁰ Alexandre Starosta, Gabriela Ifran, Mariany Pereira, Rafael Gama.

¹¹ Letícia Gomes.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

do instrumento musical - e a partir da percussão corporal. Durante as aulas foram desenvolvidas atividades que envolviam a leitura de uma melodia - em métrica quaternária com duração de quatro compassos e predominantemente em graus conjuntos -, extraída da música “Melissa”, da banda Bidê ou Balde. Foram também propostos exercícios que exploraram sonoridades do corpo como instrumento musical, associando-o à leitura de partitura, partindo da noção de paisagem sonora (SCHAFER, 1991). O ponto de culminância dessas aulas foi a execução em conjunto da música estudada: os alunos foram divididos em naipes (violão, teclado, percussão e voz), produziram um arranjo para a música e tocaram-no junto com os professores.

Os dois projetos foram avaliados pelos participantes como bem-sucedidos. Foram elencados e estão sendo discutidos aspectos positivos e negativos para qualificar novos projetos. Constatou-se que os integrantes de cada turma apresentavam habilidades e interesses variados e dificuldades específicas, motivo de reflexão, adequação e aprendizagens para os licenciandos. Os trabalhos foram muito valorizados pelos adolescentes integrantes das turmas, resultando na produção de materiais musicais ricos e originais e na demanda, ao final do trabalho, de que se apresentassem as criações musicais resultantes em algum evento escolar, o que está em organização. A equipe formada pelos licenciandos integrou-se com ambas as propostas, o que foi muito apreciado por todos e que produziu importantes reflexões, pesquisas sobre metodologias e conceitos, experimentação de soluções para problemas e criações sonoro-musicais. O grupo se sente motivado para dar continuidade às aprendizagens na docência em Música.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID-Música; Licenciatura em Música; Projetos de Trabalho; Formação Docente.

Referências

- GANDOLFO, Maria Ângela P.; KEHRWALD, Isabel P. Pedagogia de projetos: transgredindo a linearidade. *Arte na escola*. Boletim 32, 2012.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.
- SEEGER, Anthony. A etnografia da música. *Cadernos de campo*, (17):1-348, 2008.